



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A categoria é...: imagens das performances do Baile Kunt e seu impacto político
<b>Autor</b>	MATHEUS DINIZ MAGALHAES LARSEN
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE RICARDO DOS SANTOS

## A categoria é...: imagens das performances do Baile Kunt e seu impacto político

Este trabalho tem como objetivo analisar os registros fotográficos sobre o *micro ball*, que aconteceu no Baile Kunt em Março de 2022. Trata-se de uma festa com temática voltada ao público LGBTQIA+ e realizada no Espaço HUM, localizado no quarto distrito de Porto Alegre-RS. Para esta pesquisa, selecionei quatro imagens, produzidas pela artista e produtora Gabriela Policarpo com uma câmera modelo *cyber shot*, onde dois participantes do desfile de categorias aparecem competindo entre si pelo título de “beleza masculina”. O público observa sua performance para uma bancada de jurados (que não aparece nas imagens). Dentre as quatro fotografias, destaco a segunda, na qual um dos competidores, um indivíduo negro e não-binário, abre sua camisa e revela seu peito nu, como se estivesse reivindicando que sua performance masculina não seja prejudicada pelos seus seios e, em consequência, atribuídos a uma designação feminina. Considero nesta análise o conceito de “corpo como campo de batalha”, uma metáfora usada por Annateresa Fabris (2010), tomada de empréstimo da artista estadunidense Barbara Kruger, ao analisar o modo a partir do qual alguns artistas brasileiros representam o corpo em suas obras. O que se pode aprender a partir dos discursos apresentados nas imagens é que o impacto causado por esses corpos dissidentes fortalece o movimento LGBTQIA+ da capital, opondo-se a uma cultura cisheteronormativa e racista, a qual histórica e constantemente tenta marginalizá-lo, agredi-lo, matá-lo. Enfim, produzir sobre ele um apagamento sistemático. Neste sentido, a fotografia torna-se um testemunho que serve de arma contra o aniquilamento de culturas e populações historicamente tomadas como periféricas. Minha proposta metodológica para apresentação deste trabalho é detalhar através da leitura aprofundada destas imagens os seus desdobramentos como resistência cultural, social, política e urbana.